

A INTERGENERICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA NO FLUXO DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Renato Cassim Nunes
PUC
renato.nunes12@hotmail.com

Terezinha Cristina Martins
UEMG
tina.tins@bol.com.br

Ao analisar textos de crianças com idade entre 7 a 10 anos, com o intuito de diagnosticar habilidades linguísticas na escrita, deparamo-nos com alguns entraves entre a proposta dada pelo professor ou pelo livro didático e a realização das tarefas por parte do alunado. Enquanto que a atividade avaliativa sugeria a composição de um determinado gênero a fim de investigar se o educando desenvolveu as habilidades trabalhadas em sala de aula para produção de um texto específico, alguns alunos, parecem que, agindo ao contrário do expediente, desenvolveram outros tipos de texto, diferentes do que o exercício pedia, o que nos fez pensar sobre o lugar que a relação entre os gêneros ocupa no processo de aprendizagem de uma língua materna quando as crianças estão sendo alfabetizadas. Diante dessa experiência e partindo do princípio da opacidade da linguagem e da noção bakhtiniana de estilo, mapeamos, neste artigo, o que a materialidade linguística revela sobre a intergenericidade textual/discursiva nas condições de produção escolar. Com o objetivo de compreender o papel que a relação entre os gêneros ocupa no processo de aprendizagem de uma língua materna quando as crianças estão sendo alfabetizadas, confrontamos os dados emergidos em nossa prática pedagógica com o discurso didático hegemônico para compreender o trabalho que o sujeito aprendiz desenvolve durante o processo de ensino aprendizagem. Sob a hipótese de que as crianças possuem conhecimentos extralinguísticos cuja a manifestação se dá no processo de alfabetização, tentaremos responder as seguintes perguntas formuladas a partir de Tfouni (2008): se no baixo letramento temos autoria e no alto letramento temos autor, então essa figura seria uma construção limitada aos saberes? O que teríamos nos discursos fundadores cujos saberes não são aprendidos numa Escola ou Universidade? O que seria então de discursos como religiosos, por exemplo, em que os sacerdotes recebem a revelação de uma experiência direta com o sagrado? Que marcas devem ser trabalhadas com e pelo sujeito a fim de que este alcance a posição de autor? Que papel os gêneros desempenham na construção autoral de um sujeito? Com o propósito de estabelecer um diálogo entre os julgamentos avaliativos e a criatividade humana no processo intersubjetivo, selecionamos alguns textos de alunos cuja intergenericidade presente na escrita revelasse o processo de dispersão e de deriva desses sujeitos aprendizes da educação básica.

Palavras-chave: intergenericidade; estilo; opacidade.

Referências

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do discurso - princípios e procedimentos*. Campinas, Pontes, 1999.

FIORIN, José Luiz de. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.